

# Abordagens de Crianças e Adolescentes realizadas no período do carnaval.

*23 de Fevereiro a 10 de Março de 2019*



**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SMADS**

---

**COORDENAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL  
COVS**

2019

## **Equipe Técnica:**

**Coordenação Geral:** Pierre Rinco

### **Supervisão de Pesquisa e Geoprocessamento:**

Viviane Canecchio Ferreirinho

Elisandra Carla da Silva

Amanda Lima da Silva

Célia Ayako Kasazima Ferreira

Renato Morgado Soares

Victória dos Santos Pinheiro

### **Supervisão de Monitoramento, Avaliação e Gestão da Informação:**

Elenice Tobo de Freitas Barbosa

Bruno Stinchi de Souza

César Augusto Cardoso de Lucca

Ênin Aline Medeiros Segurado

Maria Rita Gomes de Freitas

Priscila Barbosa Coelho

### **Estagiários:**

Bruno Moraes de Oliveira

Dennise Brito de Moraes

Fabíola Alice dos Anjos Duraes

Larissa Lima de Freitas

Paloma de Lima Santos

Willian Gomes da Silva

## **FICHA TÉCNICA:**

### **Organizadores e elaboração:**

Viviane Canecchio Ferreirinho

Victória dos Santos Pinheiro

### **Elaboração de informações de monitoramento:**

Cesar Augusto Cardoso De Lucca

## **Introdução.**

O Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, em resolução conjunta (nº 001/2016) definiu: “Crianças e Adolescentes em Situação de Rua são sujeitos em desenvolvimento com direitos violados, que utilizam logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência, de forma permanente e/ou intermitente, em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social pelo rompimento ou fragilidade do cuidado e dos vínculos familiares e comunitários, prioritariamente em situação de pobreza e/ou pobreza extrema, com dificuldade de acesso e/ou permanência nas políticas públicas, sendo caracterizados por sua heterogeneidade, como gênero, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, religiosa, geracional, territorial, de nacionalidade, de posição política, deficiência, entre outros”. No município de São Paulo, a Portaria 46/SMADS/2010 orienta os trabalhos a serem realizados pelo Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua (SEAS), tendo como finalidade “assegurar o trabalho social de busca ativa e abordagem nas ruas, identificando nos territórios a incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e outras”.

O presente estudo busca apresentar alguns dados sobre o perfil e sobre a abordagem realizada pelo SEAS com as crianças e adolescentes em situação de rua em um recorte temporal específico do ano de 2019, identificando as características supracitadas na Resolução CONANDA/CNAS e a finalidade do serviço de busca ativa descrito na Portaria 46.

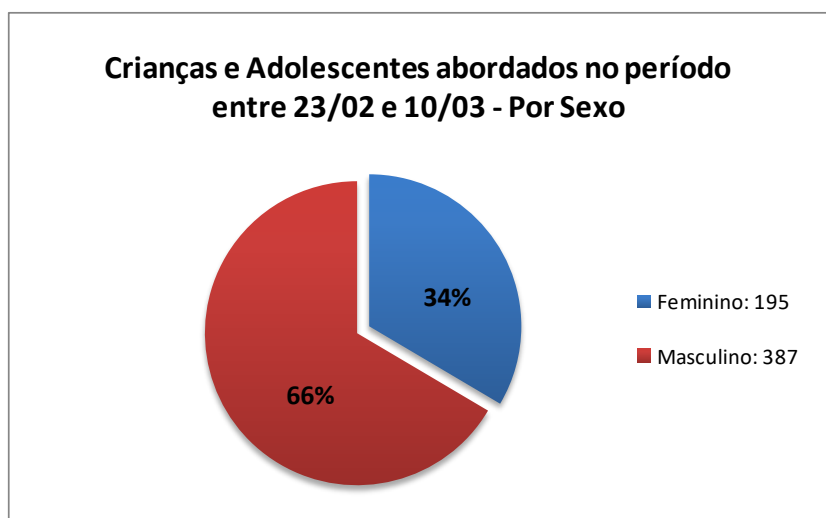
### **1. Perfil das Crianças e Adolescentes abordados.**

Os meses de Fevereiro e Março de 2019 contaram com um total de 5.326 abordagens de crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos contabilizadas pelo Sistema de Atendimento do Cidadão em Situação de Rua (SISRUA). Visto que há cidadãos que foram abordados mais de uma vez, contando com casos extremos em que a mesma criança ou adolescente foi abordada 50 vezes no período supracitado, assim sendo e excluindo as abordagens repetidas, verifica-se que há aproximadamente 1.853 pessoas envolvidas neste número total. Além disso, excluíram-se 99 abordagens não

identificadas<sup>1</sup>. Ao realizarmos um recorte temporal e olharmos somente para o período compreendido entre 23 de Fevereiro e 10 de Março, temos o seguinte panorama: 1.629 abordagens referentes a 582 pessoas e 52 abordagens não identificadas. O foco da presente análise se dará no perfil das 582 pessoas citadas.

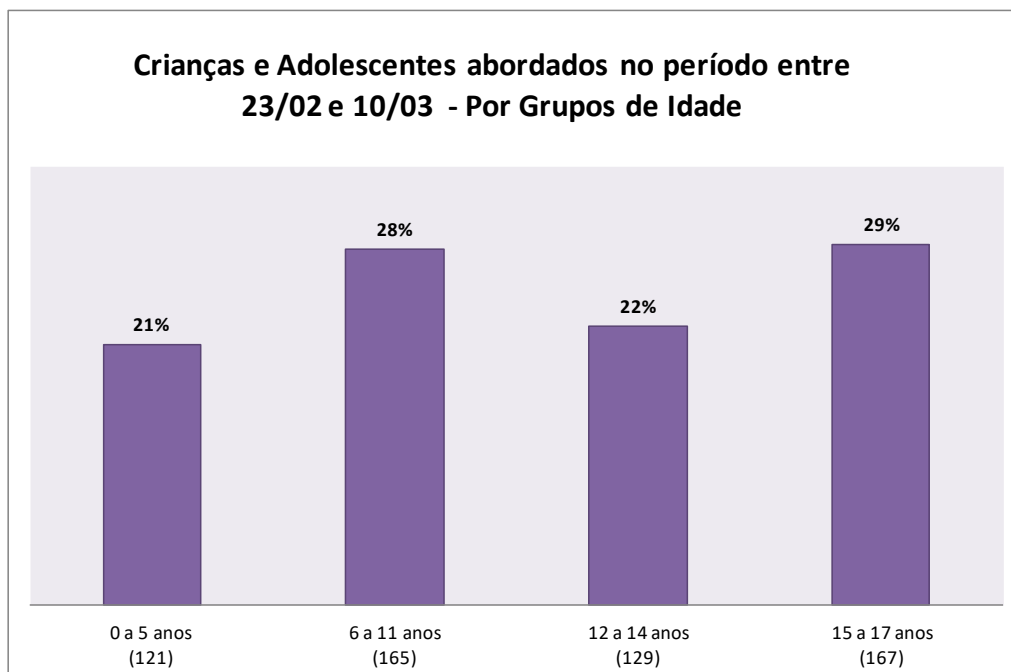
Ao analisar os dados do perfil destas crianças e adolescentes, a despeito das informações incompletas ou não especificadas, é possível traçar um perfil aproximado destes jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade. De maioria masculina, negra (conjunto de pretos e pardos segundo classificação do IBGE) e que o principal motivo pelo qual está na rua é o trabalho infantil.

**Gráfico 01. Município de São Paulo – Distribuição percentual de crianças e adolescentes abordados, por sexo, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**

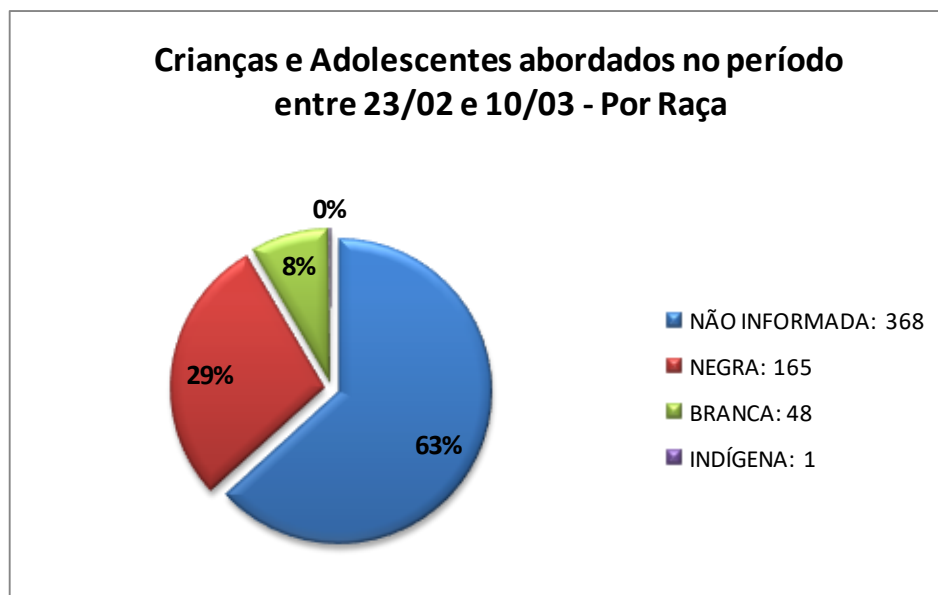


<sup>1</sup> Abordagens não identificadas são aquelas em que, por motivo de recusa ou dificuldade da criança/adolescente, não foi possível coletar as informações pessoais.

**Gráfico 02. Município de São Paulo – Distribuição percentual de crianças e adolescentes abordados, por grupos de idade, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**



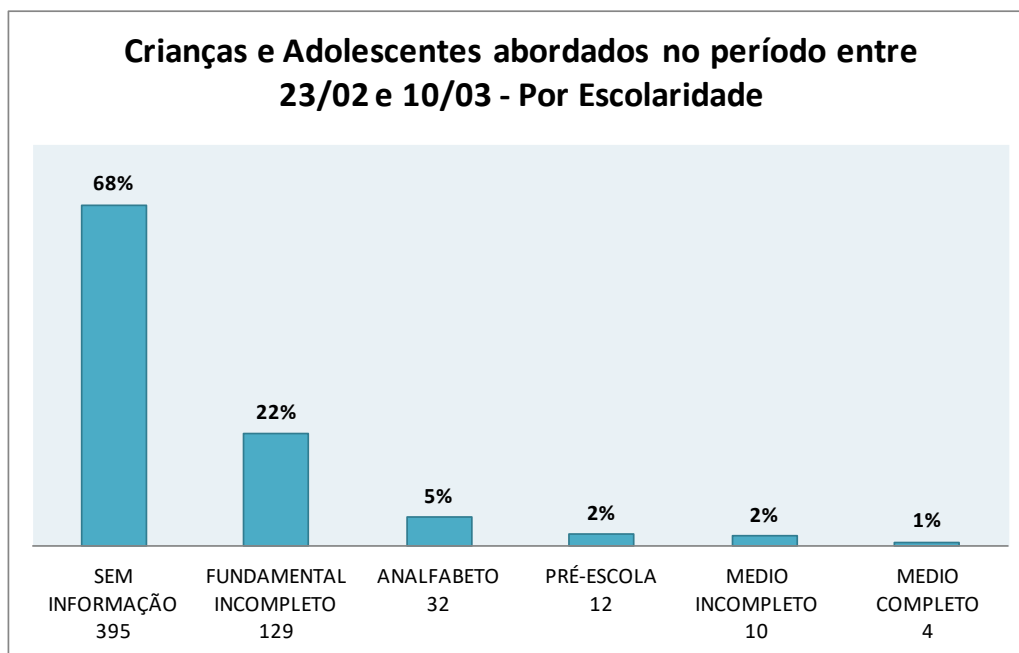
**Gráfico 03. Município de São Paulo – Distribuição percentual de crianças e adolescentes abordados, por raça, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**



Quanto à escolaridade, a despeito de 68% dos dados que se encontram “sem informação”, a maior parte possui ensino fundamental incompleto. Entretanto, é importante ressaltar que se refere a crianças e adolescentes em situação de

vulnerabilidade e 77% desses jovens possuem de 0 a 17 anos. E 48% têm de 6 a 14 anos e deveriam frequentar o ensino fundamental que é obrigatório. Das 32 pessoas abordadas apontadas como “analfabetas”, apenas sete têm de 0 a 7 anos de idade, portanto, em idade de alfabetização.

**Gráfico 04. Município de São Paulo – Distribuição percentual de crianças e adolescentes abordados, por escolaridade, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**



Outro dado que merece destaque é a situação em que essas crianças e adolescentes foram abordados. Muitos deles estavam exercendo algum tipo de trabalho nas ruas, além dos dados apresentados na tabela de número 01, os meses de fevereiro e março apresentaram mais exemplos de funções que essas crianças e adolescentes estavam exercendo como, catadores de material reciclável, chapeiros e ambulantes.

Das 582 crianças e adolescentes abordados no período compreendido entre 23 de Fevereiro e 10 de Março de 2019, temos um total de 302 (52%) que não estavam em situação de trabalho quando abordadas e 90 (15%) que estavam em situação de trabalho quando abordadas, entretanto há 190 (33%) abordagens que não possuem essa informação – estes dados encontram-se em destaque no Gráfico 04.

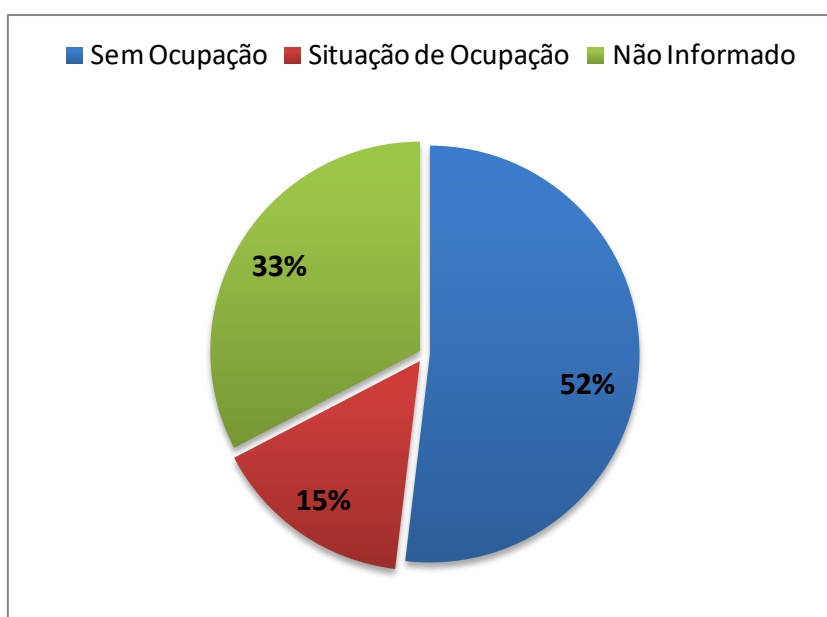
É importante verificar quantas crianças e adolescentes estavam em situação de trabalho nas 52 abordagens não identificadas que foram citadas no início do presente estudo e encontram-se excluídas da totalidade da análise. Assim sendo: 30 destes jovens

não estavam em situação de trabalho, 20 não possuem essa informação, 01 deles estava exercendo a função de guardador de carros e 01 malabarismo em semáforos. Justamente por serem “abordagens não identificadas” não há informação acerca da idade desses dois jovens que estavam em situação de trabalho.

**Tabela 01. Município de São Paulo – Quantidade de crianças e adolescentes abordados, por atividade no momento da abordagem, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**

Situação Ocupacional	Quantidade de Pessoas abordadas (23/02 a 10/03 )
Desempregado / Sem ocupação	302
<i>Não informado</i>	<i>190</i>
Feirante	28
Vendedor de produtos no farol	24
Malabarismo em semáforos	14
Limpador de Vidros de Carros em Faróis	13
Guardador de Carros	6
Distribui Panfletos	2
Cobrador de lotação	1
Padeiro	1
Serviços Gerais / Faxineiro	1

**Gráfico 04. Município de São Paulo – Quantidade de crianças e adolescentes abordados, por situação de trabalho, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**





Ainda sobre a situação de trabalho no momento da abordagem, na Tabela 02 destacam-se as idades e a quantidade de crianças e adolescentes por idade de acordo com a ocupação que estava sendo exercidas. Para as crianças até 05 anos, acredita-se que as atividades estavam sendo exercidas em conjunto com os pais. Os jovens de 12 anos são os que mais foram encontrados em situação de trabalho, representando aproximadamente 16,5% do total de 90 crianças e adolescentes.

**Tabela 02. Município de São Paulo – Quantidade de crianças e adolescentes abordados, por situação de trabalho e idade, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**

	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Cobrador de lotação (1)					1												
Padeiro (1)															1		
Serviços Gerais / Faxineiro (1)												1					
Distribui Panfletos (2)							1		1								
Guardador de Carros (6)												3	3				
Limpador de Vidros de Carros em Faróis (13)							1	1	1		1	2	2			4	1
Malabarismo em Semáforos (14)										2	1	1	1			6	3
Vendedor de produtos no farol (24)	1	1		1	2			3		2	2	3	1	2	3	3	
Feirante (28)					1			1	1	1	4	5	4	1	7	1	2
<b>TOTAL DE PESSOAS POR IDADE</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>6</b>

O campo do SISRUA intitulado “Situação Ocupacional” que contém as informações já apresentadas, não possui a opção mendicância e exploração sexual. Isso porque tais opções encontram-se no campo “Motivo de estar na rua”, para este campo que versa sobre o motivo, o sistema apresenta as seguintes opções a serem preenchidas:

“Abandono da família; Alcoolismo; Alcoolismo e conflitos familiares; Alcoolismo e desemprego; Conflitos familiares; De passagem pela cidade; Dependência química; Desde o nascimento em situação de rua; Desemprego; Desemprego e conflitos familiares; Desemprego, migração e saúde; Despejo; Evasão/Abandono do serviço; **Exploração sexual**; Fica na rua, mora na periferia; Fica na rua, mora em outro município; **Mendicância**; Migração com problemas de saúde; Migração para programas de TV; Migração por melhores condições; Migração por tratamento de saúde; Para seu sustento e da família; Perda de familiares; Problemas de saúde; Problemas de saúde mental; **Trabalho Infantil**; Trabalho Informal; Violência; Violência Doméstica; Não informado”.

**Tabela 03. Município de São Paulo – Quantidade de crianças e adolescentes abordados, por motivo de estar na rua, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**

Motivo de Estar na Rua	Quantidade
NÃO ESPECIFICADO	350
TRABALHO INFANTIL	189
MENDICÂNCIA	16
CONFLITOS FAMILIARES	9
PARA SEU SUSTENTO E DA FAMÍLIA	8
DESEMPREGO	6
EVASÃO/ABANDONO DO SERVIÇO	2
DEPENDÊNCIA QUÍMICA	1
MIGRAÇÃO POR MELHORES CONDIÇÕES	1

Constata-se que, apesar de termos 189 pessoas que o motivo de estar na rua é atribuído ao “trabalho infantil”, há apenas 90 ocupações discriminadas no campo “situação ocupacional”, o que deixa um ônus para análise uma vez que há um volume de informações não preenchidas relacionadas ao trabalho infantil.

## **2. Da Abordagem**

O SISRUA possui um campo a ser preenchido denominado “distrito de residência”, entretanto no período analisado não havia nenhum cadastro com o distrito devidamente alimentado. A fim de contornar essa circunstância, foram analisados todos os cadastros que possuíam algum dado de endereço (rua ou avenida, por exemplo) e identificados a qual distrito pertencia. Ainda assim, por motivos distintos - como duas ou mais ruas com o mesmo nome em diferentes distritos, ruas não encontradas, avenida de grande extensão que perpassa mais de um distrito – ficaram pendentes 21 cadastros que foram classificados como: “não encontrado”.

Observa-se que algumas crianças e adolescentes abordados possuem como local de moradia a região metropolitana do estado, como Guarulhos, Mogi das Cruzes e Francisco Morato, mas foram abordadas na cidade de São Paulo, e que, mesmo morando na cidade, a maioria se desloca entre os distritos da cidade em busca de atividades e pequenos “bicos” em situações de trabalho precarizadas apresentando alto risco pessoal e social, como aqueles mostrados na tabela de número 01. Provavelmente esse deslocamento se dê dos bairros e distritos mais vulneráveis economicamente, para ruas e cruzamentos de locais em que seja mais fácil conseguir dinheiro realizando alguma atividade. A tabela 02 mostra os locais de moradia dentre aqueles em que foi possível localizar o endereço. Pois, como já foi visto, várias foram as dificuldades encontradas na sistematização dos dados do presente estudo, especialmente, a quantidade de registros em que há “não informado”. Foi localizado também um jovem em que o local de moradia encontra-se descrito como SAICA, levanta-se a hipótese de que se trata de um jovem institucionalizado que evadiu do serviço e retornou para as ruas.

Há uma distribuição de pequenas quantidades de crianças com residência na maioria dos distritos e apenas Cachoeirinha e Vila Andrade com número maior de casos. Cabe destaque que não há informação sobre a origem de mais de 60% das pessoas abordadas.

**Tabela 04. Município de São Paulo – Quantidade de crianças e adolescentes abordados, por local de moradia, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**

Distrito	Quantidade	Distrito	Quantidade	Distrito	Quantidade
ARICANDUVA	3	GUAIANASES	1	PIRITUBA	3
ARTUR ALVIM	3	<b>GUARULHOS</b>	7	PONTE RASA	2
BARRA FUNDA	3	IGUATEMI	1	RIO PEQUENO	8
BELA VISTA	2	ITAIM PAULISTA	4	<b>SAICA</b>	1
BELÉM	2	ITAQUERA	2	SANTA CECÍLIA	1
BOM RETIRO	2	JAÇANÃ	1	SANTANA	7
BRÁS	1	JARDIM ANGELA	9	SANTO AMARO	1
BRASILÂNDIA	5	JARDIM HELENA	2	SÃO MIGUEL	2
BUTANTÃ	1	JARDIM PAULISTA	2	SÃO RAFAEL	2
CACHOEIRINHA	25	JOSÉ BONIFÁCIO	3	SAPOEMBA	2
CAMPO LIMPO	2	LAJEADO	2	SÉ	2
CANGAÍBA	1	LAPA	1	TATUAPÉ	4
CAPÃO REDONDO	4	LIBERDADE	2	TREMEMBÉ	6
CASA VERDE	2	LIMÃO	5	VILA ANDRADE	11
CIDADE ADEMAR	3	MANDAQUI	1	VILA CURUÇA	6
CIDADE DUTRA	3	<b>MOGI DAS CRUZES</b>	1	VILA FORMOSA	1
CIDADE LÍDER	2	MOOCA	2	VILA JACUÍ	1
CIDADE TIRADENTES	8	MORUMBI	1	VILA MARIA	4
CONSOLAÇÃO	2	PARQUE DO CARMO	1	VILA SÔNIA	1
ERMELINO MATARAZZO	3	PEDREIRA	6	<i>NÃO ENCONTRADO</i>	21
<b>FRANCISCO MORATO</b>	1	PENHA	2	<i>NÃO INFORMADO</i>	358
GRAJAÚ	3	PERUS	1	<i>TOTAL</i>	582

A cidade de São Paulo conta com 37 SEAS divididos em 21 subprefeituras, destes, 06 deles pertencem a uma modalidade específica e são identificados enquanto SEAS IV e voltados para as pessoas em situação de uso abusivo de substâncias psicoativas em cenas de uso; 01 serviço de apoio à Coordenação de Pronto Atendimento Social; 30 serviços divididos entre: exclusivos para crianças e adolescentes (05), exclusivos para adultos (10) e mistos (15). O que significa que 20 serviços possuem seu atendimento voltado para crianças e adolescentes.

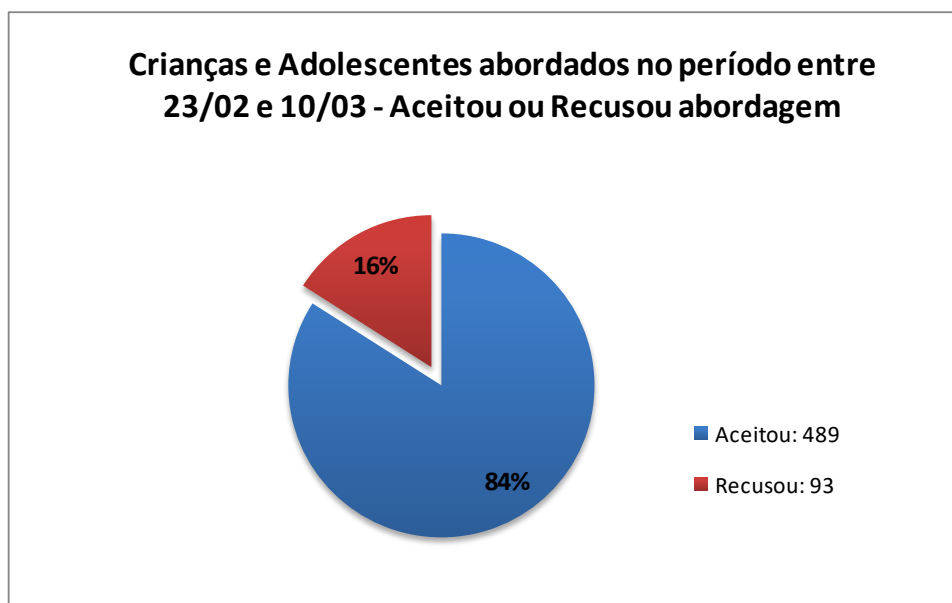
Os demais realizam também abordagens de crianças e adolescentes, mas ocorre quando acompanhados de adultos, não é voltado para essa faixa etária. De todas as subprefeituras da cidade, 13 não contam com um serviço especializado em abordagem na região. Os SEAS que atendem crianças e adolescentes são: Lapa, Butantã, Sé (dois serviços), Penha, Pinheiros, Santana/Tucuruvi, Casa Verde, Itaim Paulista, Itaquera, Aricanduva/Formosa, Mooca, Vila Mariana, Jabaquara, Ipiranga, Capela do Socorro, Cidade Ademar, Campo Limpo, Vila Maria/Vila Guilherme e Santo Amaro.

**Tabela 05. Município de São Paulo – Quantidade de crianças e adolescentes abordados, por distrito, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**

Distrito	Quantidade	Distrito	Quantidade	Distrito	Quantidade
ALTO DE PINHEIROS	1	CURSINO	3	PERUS	3
ARICANDUVA	24	ERMELINO MATARAZZO	13	PINHEIROS	22
ARTUR ALVIM	13	FREGUESIA DO Ó	19	PONTE RASA	1
BARRA FUNDA	17	GRAJAÚ	14	REPÚBLICA	6
BELA VISTA	22	GUAIANASES	3	RIO PEQUENO	30
BELÉM	5	IPIRANGA	7	SANTA CECÍLIA	3
BOM RETIRO	13	ITAIM BIBI	20	SANTANA	46
BRÁS	10	ITAIM PAULISTA	14	SANTO AMARO	7
BUTANTÃ	1	ITAQUERA	4	SAO MIGUEL	6
CAMBUCI	2	JABAQUARA	3	SAÚDE	1
CAMPO BELO	1	JAÇANÃ	1	SÉ	26
CAMPO LIMPO	1	JARDIM PAULISTA	24	SOCORRO	19
CANGAÍBA	1	JARDIM SÃO LUIS	2	TATUAPÉ	21
CAPÃO REDONDO	2	LAPA	9	TUCURUVI	2
CASA VERDE	10	MANDAQUI	13	VILA CURUÇÁ	4
CIDADE ADEMAR	4	MOOCA	8	VILA JACUÍ	5
CIDADE DUTRA	7	PEDREIRA	4	VILA LEOPOLDINA	1
CIDADE TIRADENTES	2	PENHA	2	VILA MARIANA	23
CONSOLAÇÃO	18	PERDIZES	29	VILA SÔNIA	10

Verifica-se que a maior parte das crianças e adolescentes aceitou a abordagem e, a justificativa disponibilizada sobre os 93 jovens que recusaram ser abordados, consiste em informar que o indivíduo não quis.

**Gráfico 05. Município de São Paulo – Distribuição percentual de crianças e adolescentes abordados, aceitou/recusou abordagem, entre 23/02 e 10/03 de 2019.**



### **3. Considerações Finais**

O perfil de atendimento aqui apresentado requer algumas considerações sobre qualidade da informação. O SISRUA é um sistema desenvolvido em 2003 para acompanhamento e monitoramento de pessoas em situação de rua. Atualmente o SISRUA é utilizado somente para o monitoramento de abordagens realizadas e diversas modificações foram feitas durante esses anos no sentido de aproximar as variáveis do sistema da realidade desta ação. A COVS tem ciência de que ainda são encontrados problemas para uma informação confiável, fidedigna e útil para o monitoramento do perfil e atendimentos dessas pessoas. Com os esforços conjuntos destinados na inserção de dados feitos pela Proteção Social Especial, pela Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial e, especialmente pelos Serviços de Abordagem para Pessoas em Situação de Rua, foi possível chegar a uma quantidade muito próxima da registrada diariamente pelos serviços, demonstrando uma alta confiabilidade na informação.

Entretanto, a ausência de informações em muitos campos do sistema, não permite uma descrição precisa do perfil das crianças e adolescentes abordados uma vez que, por exemplo, o dado de raça/cor está sem preenchimento em 63% dos cadastros, não há informação sobre o “motivo de estar na rua” para mais de 60% das crianças/adolescentes abordados e, das 189 pessoas abordadas em que foi identificado trabalho infantil, só há descrição da atividade que estavam realizando em 90 casos, ou seja, menos da metade.

A divulgação e análise coletiva das informações coletadas são, portanto, importantes para difundir conhecimento específico sobre esse delicado tema, mas, também, para provocar uma reflexão sobre a importância e atenção que deve ser dada para a captação da informação. Somente com a sensibilização daqueles que registram as atividades de abordagem e dos que inserem os dados nos sistemas chegaremos cada vez mais perto da clareza, detalhamento e qualidade da informação que buscamos e que será preciosa para elaboração de ações e políticas efetivas para essas pessoas.

O tema das crianças e adolescentes em situação de rua e as estratégias de abordagem por si só demonstram o grande desafio que essa questão social requer.

Cabe ressaltar que, mesmo com a implementação do ECA, a prática de táticas de sobrevivência continua

frequente, impulsionando, a cada dia, a ida de crianças e adolescentes às ruas, ocupando os espaços públicos, desenvolvendo atividades variadas (...) As crianças e adolescentes, por sua vez, colocam em prática suas táticas de sobrevivência criando resistências às políticas governamentais e às ações assistencialistas ou violentas das ruas (ANDRADE, F. S, p. 144, 2014).

A presença de crianças em situação de rua e especificamente, em situação de trabalho, continua sendo uma preocupação para todos os atores que constroem a política de assistência social e que tende a crescer em momentos de crises do Estado e econômicas como as que o Brasil atravessa. Qualificando as informações, podemos qualificar as respostas e ações e melhorar a proteção social que é nossa atribuição.

---

### **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, F. S, CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: Ocupação e domínio do espaço público urbano. Luiz Augusto Passos. Coorientador: Maria Stela Santos Graciani, 2014.

BRASIL, CNAS/CONANDA; Resolução Conjunta N° 01, de 15 de Dezembro de 2016.

RIZZINI, Irene; COUTO, R. M. B, População infantil e adolescente em situação de Rua no Brasil: análises recentes - 1a ed. - Rio de Janeiro: CIESPI, 2018.

SÃO PAULO, SMADS; Portaria 46: Dispõe sobre a Tipificação da Rede Socioassistencial do Município de São Paulo e a Regulação de Parceria operada por meio de Convênios, 2010.

### **Imagem**

<https://www.cadebebe.com.br/os-pequenos-principes/>